

In Cordibus Nostris

# ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano V • Edição 12 • DEZEMBRO 2024

## A NATAL: QUANDO DEUS ENTRA NA CONTRAMÃO DA CRUZ

“A criança de Belém continua chorando no coração do mundo.”



### Pe. Ademir Guedes, cp

É religioso da Província Getsêmani. Graduado em Filosofia, Bacharel em Teologia; Mestre em Teologia Fundamental pela Gregoriana de Roma e Doutorando em Teologia Fundamental pela Gregoria de Roma.

Chegamos a dezembro, mês da solenidade do Natal de Jesus. As crianças começam a ser enganadas por um velhinho de barba branca, montado num trenó trazendo presentinhos (uma imagem capitalista assustadora), bem distante daquilo que diz a tradição acerca de São Nicolau, pois ele era generoso com os necessitados, dava sem receber em troca. As rotineiras festinhas que o comércio promove acabam esquecendo de Jesus; ninguém fala da sua manjedoura, nem da sua entrada chocante e desconcertante no mundo que não o acolheu (cf. Jo 1,11), pois não tinha um lugar para ele (cf. Lc 2,7). A espiritualidade que fala da entrada de Deus na história cruel e dramática da humanidade é outra coisa totalmente diferente do que se vê atualmente e, infelizmente, do que muitas vezes se promove em algumas comunidades que se julgam cristãs. É tão desconcertante o Natal e a gente faz dele um momento doce, poético, sereno, sem se comprometer com os seus riscos. Parece que algumas espiritualidades negaram a *Kénosis*, mascararam a cruz, sepultaram a

sequela, esconderam a verdadeira vida de Jesus e, ao seu lugar, criam fantasias inúteis que servem só para aumentar o ego da mediocridade. Mas Natal é outra coisa!

Por que é tão diferente o seu sentido? Pelo simples fato de Deus entrar na contramão, colocando tudo ao avesso. Diferentemente da mentalidade reinante de então, Deus desceu não como as divindades gregas, mas «esvaziando-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens» (Fl 2,7), alcançando o mais profundo da realidade de sofrimento (*páthos*) e de miséria a que a humanidade foi reduzida devido à tragédia dos primeiros pais. Como se pode aceitar um Deus tão humano, se a mentalidade judaica acreditava na transcendência absoluta, pois ninguém jamais viu a Deus (cf. Jo 1,18)? Mas na contramão Deus se deixou ver e tocar na carne frágil de uma criança.

Ao avesso ele pôs não apenas o modo de entrar na história, mas a rotineira forma humana de amar.

Ele só pôde realizar a *Kénosis* porque veio com o seu coração abrasado de ágape, a qual recebeu em sua vida intratrinitária. Ágape é amor reservado só a Deus. Geralmente, nós falamos de amor a partir de nossas experiências humanas. Mas isso é muito parcial e relativo. Dizemos amor para expressar um pretensão sentimento por alguém, mas na verdade isso não basta. Amor não é isso. Isso pode ser *eros*, atração e desejo, ou até mesmo amizade (*philia*). O mais cruel é quando usamos essa noção grega de *eros* para depois justificar a nossa conduta de vida com o discurso do amor, como se não tivessem limites as nossas ações de desejo por alguém, visto que Deus também ama sem limites. Mas é preciso especificar as coisas para não as confundir. Deus ama, mas seu amor é sem tirar proveito momentâneo do outro. O amor divino, sim, é amor gratuito e desinteressado. Nós dizemos que amamos, mas o fazemos por algum interesse humano (um prazer momentâneo, um benefício a ser recebido, um lugar a ser conquistado... assim nos aproximamos dos outros, geralmente com algum interesse). O amor de Deus, contudo, é de outra natureza. Então, tome cuidado ao dizer que «Deus é amor». Isso nos compromete a sermos diferentes, a mudarmos a mentalidade e o nosso modo de olhar as pessoas que dizemos amar. É neste sentido que Deus também, entrando na contramão, acaba pondo ao avesso inclusive a forma humana de amar. Natal, portanto, é ágape desmascarando a falsidade daquela história de «autonomia humana» que quis amar sem radicalidade e sem compromisso com o próximo. Mas Deus é diferente!

O Natal é uma espiritualidade avessa aos nossos costumeiros modos de celebrar o nascimento de Jesus. Festinhas, jantares, drinques, roupas novas, tudo muito superficial e distante.

É preciso ir um pouco além de tudo isso, tirar essa armadura de coisas que sufocam o verdadeiro sentido e mergulhar no núcleo. A história continua sangrando pois ainda não entendemos (fazer Metanoia é viver em contínuo estado de dores de parto). A criança de Belém continua chorando no coração do mundo. Seu choro ainda ecoa na barbárie das guerras, das violências urbanas, das inimizades e das rixas que ferem a fraternidade. Quem poderá escutar este choro e se comover por ele com gestos e atitudes práticas? Quem de nós poderá abraçar a criança de Belém abandonada à beira da estrada, feita invisível pela nossa indiferença e egoísmo? Será que o nosso discurso do «amor» ou da «paixão pela vida» toca realmente a face ferida do Menino Jesus que cantamos em nossas liturgias natalinas?

Este ano gostaria de te desejar um feliz Natal diferente. Quando te sentares à mesa para a tua ceia e, se por acaso, não tiveres como hóspede alguma vítima da fome ou de qualquer que seja o sofrimento, então te desejo que sintas desconforto intestinal por comer e por beber tanto, sem incluir na tua presença o pobre Lázaro naquela noite de Natal! Eu te desejo que a voz da tua consciência te faça perder o sono por não teres aberto a porta do convento ou da tua casa para acolher aquele irmão (ã) que te pediu ajuda e, cinicamente, destes as sobras de alguma comida requentada e o despediste da tua presença dizendo «Deus te abençoe»! Desejo-te, contudo, que acordes de uma falsa espiritualidade do conformismo e do aburguesamento que garante tudo de bom e do melhor só para ti, mas não fazes o mínimo de conta com a dureza dos que prolongam na própria carne as chagas abertas de Cristo, pois Ele continua passando entre nós com a sua cruz pedindo para carregá-la

juntos!

**Feliz Natal, mas ao avesso e na  
contramão. Ao modo de Deus!**



Família Passionista  
Dezembro 2024

- 8 - Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria;**
- 9 - Memória do B. Bernardo Maria de Jesus Silvestrelli, cp;**
- 11 - Recordação do Venerável Pe. Germano Ruoppolo, cp;**
- 12 - Recordação do Venerável Pe. Giovanni Bruni, cp;**
- 16 - Recordação da Serva de Deus Me. Dolores Medina, Fundadora das Filhas da Paixão de J.C. e de N. Sra. das Dores;**
- 25 - Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo**
- 28 - Recordação do Venerável Pe. Fortunato de Gruttis, cp;**
- 30 - Recordação do Servo de Deus D. Martín Fulgencio Elorza Legaristi, cp**

Contato por e-mail:  
[espiritualidadepassionista@gmail.com](mailto:espiritualidadepassionista@gmail.com)

## EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

**Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp**  
Província São Gabriel

**Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp**  
Província Getsêmani

**Ir. Maria Irene da Silva, cp**  
Província Rainha da Paz

**Maria do Socorro Marcos da Silva**  
CLP - Província Getsêmani

**Ir. Rosana Bertachi, cp**  
Província Imaculado Coração

## In Cordibus Nostris **ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA**

Edições anteriores  
[vidapassionista.org](http://vidapassionista.org)



JESU  
PAS